

# HISTÓRIA DE UM CENTRO DE MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:

O PROGRAMA DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO  
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (PROEDES) DA FE-UFRJ

**LIBÂNIA NACIF XAVIER**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Pós-doutora em Ciências Humanas pela Universidade de Lisboa. Doutora e mestre em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Bacharel e Licenciada em História pela UFRJ. Participa do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) e atua em projetos de extensão ligados à preservação e à disseminação da memória e da história educacional.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4422-2118>

E-mail: [libanianacif@gmail.com](mailto:libanianacif@gmail.com)

**ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa. Mestre em Educação e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora associada da Faculdade de Educação (FE) da UFRJ nas disciplinas de Educação Comparada, no curso de Pedagogia, e Educação Brasileira, no curso de licenciatura. Atualmente, coordena o Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7345-0630>

E-mail: [anacunha.ufrj@gmail.com](mailto:anacunha.ufrj@gmail.com)

**DOI:**

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v16i32p251-267>

**RECEBIDO**

31/07/2020

**APROVADO**

08/12/2021

## **HISTÓRIA DE UM CENTRO DE MEMÓRIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O PROGRAMA DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (PROEDES) DA FE-UFRJ**

LIBÂNIA NACIF XAVIER, ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES

### **RESUMO**

Este texto apresenta uma reflexão sobre os limites e as potencialidades inerentes às atividades de organização e manutenção de um centro de memória e documentação dentro de uma universidade pública. Descreve-se a trajetória de construção do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ) desde a sua fundação, passando pela sua expansão, bem como pelas suas tendências mais recentes em projetos que articulam atividades de ensino-pesquisa-extensão e trabalham, de forma conjunta, a formação de professores e pesquisadores. Por fim, o artigo faz algumas considerações sobre as possibilidades e os desafios que se colocam na atualidade para a preservação da memória.

### **PALAVRAS-CHAVE**

História da educação, Arquivos, Universidade pública, Patrimônio universitário.

## **HISTORY OF A MEMORY CENTER AND HISTORY OF EDUCATION: THE PROGRAMA DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (PROEDES) OF FE/UFRJ**

LIBÂNIA NACIF XAVIER, ANA LÚCIA CUNHA FERNANDES

### **ABSTRACT**

This text presents a reflection on the limits and potential inherent to the activities of organizing and maintaining a memory and documentation center within a public university. It presents the trajectory of the Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) from the Faculdade de Educação of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ) since its foundation, through its expansion, to the most recent trends in projects that articulate teaching-research-extension activities and work together to train teachers and researchers. Finally, the article makes some considerations about the possibilities and challenges currently facing us for the preservation of memory.

### **KEYWORDS**

History of education, Archives, Public university, University heritage.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata das trajetórias de pessoas, arquivos e instituições em dimensões pessoais, profissionais e acadêmicas. Nesse sentido, articula o trabalho de preservação de documentos que remetem às trajetórias de indivíduos ligados ao ensino, à gestão educacional e à reflexão sobre os seus limites e potencialidades, bem como aos arquivos e coleções de documentos que expressam as trajetórias de instituições educacionais e científicas brasileiras. O objetivo deste trabalho é refletir sobre a trajetória de construção e consolidação de um centro de memória e documentação da História da Educação no interior de uma universidade, os limites e possibilidades, impasses e perspectivas, tendências e inflexões do centro, bem como os seus efeitos e o alcance que tem de preservar a memória e evitar o esquecimento.

Para tanto, no tópico inicial retomamos, em linhas gerais, o início da construção do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (Proedes) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE-UFRJ) a partir do projeto de pesquisa que lhe deu origem, passando pelos processos de expansão do acervo e por uma modificação mais recente, em uma perspectiva voltada para a educação básica. No segundo tópico, apresentamos os efeitos da aproximação do Proedes à temática da educação básica, que permitiu maior articulação entre as atividades de formação de professores e a formação de pesquisadores por meio da

integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também buscamos refletir sobre a aproximação entre memória e história, bem como pesquisa e documentação, finalizando com algumas considerações sobre as possibilidades e os desafios que se colocam na atualidade para tais convergências.

## 2 UMA HISTÓRIA EM DESENVOLVIMENTO

Ao longo de mais de 30 anos, o Proedes se estabeleceu como um espaço de desenvolvimento de atividades de pesquisa articuladas à preservação da memória educacional, constituindo-se, assim, como um lócus de preservação da documentação da pesquisa que lhe deu origem.

A exemplo de outros centros de documentação, a fundação do Proedes foi resultado da necessidade de organizar e sistematizar fontes documentais que se encontravam dispersas, passíveis de serem perdidas ou destruídas. O Proedes se iniciou como um programa de pesquisas coordenado pela professora Maria de Lourdes Fávero, que, em 1987, organizou fontes históricas da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) – unidade pertencente à Universidade do Brasil (UB), atual UFRJ – que se encontravam em total abandono e prestes a serem descartadas. Contando com a tenacidade da pesquisadora e a colaboração do seu grupo de pesquisa, que integrava outros professores e estudantes de graduação, mestrado e doutorado, os registros fragmentados e dispersos da FNFi foram reunidos e organizados em um todo coerente, adquirindo visibilidade como fontes históricas e, ao mesmo tempo, legitimando a pesquisa e o trabalho de preservação documental. Esse processo explica, assim, o porquê do Proedes se constituir tanto como um programa de pesquisa quanto como um centro de memória e documentação da educação brasileira.

Na sua fase inicial, a pesquisa sobre a FNFi atraiu a atenção de muitos doadores de acervos. O arquivo da FNFi, que seria ampliado pela documentação do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp)<sup>1</sup>, deu base à recepção e à abertura de novos arquivos, alguns de educadores de renome nacional. Desse modo, é relevante assinalar que o trabalho de levantamento e preservação documental que fundou o Proedes se deu em decorrência do

1. Situado no bairro da Lagoa, na cidade do Rio de Janeiro, o CAp é uma escola pública federal que atende alunos da educação básica e funciona como espaço de formação prática de professores para os alunos dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em diferentes áreas disciplinares da UFRJ.

programa de pesquisas que se delineou a partir do estudo da história da FNFi, instituição que antecedeu a criação da FE e de outras unidades da UFRJ, no contexto da Reforma Universitária de 1968.

Segundo a professora Lourdes Fávero, a ideia de criar um núcleo, centro ou programa de estudos e documentação se tornou realidade aos poucos e foi reforçada com o recebimento do arquivo do Asylo dos Meninos Desvalidos<sup>2</sup> em agosto de 1990, que tinha cerca de 34 mil documentos (FÁVERO, 2020). O Proedes se preocupou, na segunda etapa da sua história, em reunir e disponibilizar à consulta pública a documentação da universidade que o abrigava, mas continuou tendo nesse nicho o seu carro-chefe (FÁVERO, 2000).

## 2.1 A diversificação dos acervos

Depois de instalado, o Proedes ampliou os seus acervos documentais e, rapidamente, tornou-se referência para muitos pesquisadores que se dirigiam a ele à procura de fontes para as suas pesquisas. A expansão se deu, ainda, por meio da ampliação da documentação relativa à história da UFRJ. Portanto, devido a esse acervo institucional e à aquisição de documentos pertinentes à vida de educadores que alcançaram projeção no âmbito da FE-UFRJ e de outras instituições da área, que compuseram um conjunto de arquivos pessoais, a documentação recebeu o tratamento arquivístico necessário e foi aberta à consulta pública.

Dessa forma, é possível distinguir dois grandes grupos de documentação organizados pelos pesquisadores, técnicos e estudantes que atuam no Proedes desde a sua fundação: os arquivos que reúnem documentos institucionais, com destaque para os registros referentes à história da UFRJ, e os arquivos que reúnem documentos pessoais, formando coleções que recebem o nome de seus titulares – em geral, educadores de renome.

Para além dessa linha que fundou e deu notoriedade ao Proedes, essa segunda etapa da história do programa se moldou também por meio das relações pessoais e profissionais do casal Maria de Lourdes de Albuquerque

2. As fontes que compõem o acervo do Asylo dos Meninos Desvalidos abrangem o período de 1874, quando aparecem os primeiros documentos, a 1996, ano em que Fávero defende a sua segunda dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ analisando a história do Asylo. Ao todo, são 34.381 documentos distribuídos em 4.892 pastas e classificados em textos manuscritos e impressos (PROEDES, 1999).

Fávero e Osmar Fávero, ambos relevantes pesquisadores da história da educação brasileira: ela na UFRJ e ele na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em consonância com a trajetória de pesquisa do casal, encontram-se, entre as coleções preservadas pelo Proedes, um conjunto de documentos do extinto Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas (Iesae-FGV)<sup>3</sup>, instituição criada em 1971 que teve bastante repercussão na formação de pesquisadores da área de educação e congregou um corpo docente de notória competência, mas que, sendo uma instituição privada, foi extinta, sem muito debate, em 1990. Após o impacto causado pelo fechamento do Iesae, alguns professores, muitos dos quais colegas e/ou parceiros profissionais do casal Fávero, resolveram, em acordo com eles, doar cópias de teses e dissertações que tinham orientado, cópias de documentos de comissões institucionais de que participaram, entre outros documentos, compondo, assim, a coleção.

Por outro lado, pesquisadores e familiares de educadores que exerceram cargos públicos na área da educação foram tanto convidados a depositar a sua documentação no Proedes quanto, por conta própria, procuravam a professora Maria de Lourdes para realizarem a doação de alguma documentação, confiantes de que, assim, a memória do seu ente querido ou do seu objeto de estudo estaria em boas mãos, o que, conseqüentemente, foi compondo os arquivos e as coleções de educadores. A expansão da documentação preservada no Proedes foi acompanhada pelo seu reconhecimento pela comunidade acadêmica e, também, pelos familiares de personalidades que desempenharam papéis relevantes no âmbito da educação brasileira.

Assim, a partir de 1991 o Proedes passa a se expandir com a doação de arquivos e coleções de diversos educadores, como Durmeval Trigueiro Mendes, João Roberto Moreira, Raul Bittencourt, Paschoal Lemme, Jayme Abreu, Gildásio Amado e Armanda Álvaro Alberto, além de importantes

3. O Iesae-FGV foi criado em 1971 e ocupou posição de destaque entre as instituições de ensino e pesquisa em educação até 1990, ano em que foi extinto. Estruturou-se, inicialmente, a partir da proposta de Anísio Teixeira, Faria Góes e Durmeval Trigueiro Mendes, que tinha como base três “projetos” básicos: a implantação de um centro de análise e prospecção da conjuntura educacional brasileira; a criação do Curso de Mestrado em Educação; a realização de cursos de especialização sobre planejamento e administração de sistemas educacionais. A documentação que se encontra sob a guarda do Proedes foi doada por ex-integrantes da instituição (PROEDES, 1999).

documentos de Anísio Teixeira e várias coleções temáticas, abrangendo documentos relativos aos acordos entre o Ministério da Educação e a United States Agency for International Development (Acordos MEC-USAID), à Constituinte de 1988, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, à Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (Anped)<sup>4</sup> – ainda em fase de organização –, entre outros. A maior parte desses acervos, senão todos eles, foram doados por familiares ou pessoas íntimas de seus titulares.

## 2.2 A renovação de pessoal

Uma terceira fase da história do Proedes se configura quando tem início uma tímida renovação do quadro de pesquisadores da FE-UFRJ, ainda na primeira década dos anos 2000, quando alguns ex-orientandos da professora Lourdinha, como era carinhosamente chamada na faculdade, retornaram à instituição como professores, bem como quando outros pesquisadores, formados em instituições do Rio de Janeiro na área da História da Educação, foram se aproximando e se integrando à instituição. Nesse influxo de renovação, foi necessário permanecer bastante tempo legitimando a importância do Centro de Memória e Documentação, posto que, apesar de todos os esforços de institucionalização – passando pela aprovação de todas instâncias colegiadas e institucionais da UFRJ<sup>5</sup> e, também, dos esforços de divulgação e legitimação da sua fundadora, que se empenhou pessoalmente e fazia, assim, com que seus alunos, orientandos e colegas do Proedes também se empenhassem na validação –, nada garantia que, após a aposentadoria de Fávero, aquele espaço seria preservado.

Tal questão é sentida por todos aqueles que se aventuram a criar espaços de preservação da memória em instituições escolares, universitárias ou de outra natureza que não a de Arquivos ou Museus, que existem para dar conta,

4. Criada em março de 1978, a Anped, com suas reuniões anuais em níveis nacional e regional, tornou-se um dos principais espaços de intercâmbio de estudos e pesquisas no âmbito da educação. Apesar do arquivo institucional da entidade estar sob a responsabilidade da Presidência e da Secretaria Geral da Associação, considerou-se que o foro legal da Anped sempre foi o Rio de Janeiro, tornando-se pertinente preservar nesta cidade os seus documentos legais, inclusive aqueles relativos aos convênios que geraram recursos para a instalação e o funcionamento da entidade. Nessa perspectiva, firmou-se um convênio entre a Anped e o Proedes, confiando-se a este a responsabilidade de organizar e preservar parte desse acervo (PROEDES, 1999).

5. Em 1994 o Projeto foi reconhecido como Programa pela Congregação da Faculdade de Educação e em 1995 pelo Conselho de Coordenação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ.

unicamente, desta finalidade. Isso ocorre porque o valor da preservação da memória, seja das instituições, seja do processo de convalidação das áreas de conhecimento e dos indivíduos e grupos que contribuem ativamente para a sua constituição, nem sempre é valorizado por outras pessoas, inclusive no meio acadêmico. Desse modo, o trabalho de preservação e transformação dos registros de memória em fontes históricas, disponíveis para a consulta de pesquisadores e demais interessados, além de exigir bastante tempo e uma equipe numerosa, nem sempre tem o reconhecimento que merece.

Mesmo assim, professores e pesquisadores em escolas e universidades não desanimam diante desse fato e se tornam verdadeiros militantes da causa, sendo essa a boa notícia. De pouco em pouco, o nosso acervo se amplia e as possibilidades de realizar pesquisas que revelam algo que contribui para o conhecimento e a autorreflexão sobre os nossos e outros campos de atuação profissional se efetivam. Ademais, esse processo vem viabilizando a produção de um patrimônio arquivístico, documental, memorialístico e historiográfico que pode ser uma poderosa antítese ao pensamento integracionista e aos revisionismos sem base científica que tanto mal podem causar para a sociedade e a democracia.

### 2.3 Uma virada para a educação básica

Na atual fase de desenvolvimento do programa, ocorreram algumas inflexões devido à captação de arquivos que determinaram uma reorientação da natureza da documentação que vem sendo transformada em patrimônio histórico pelos professores e pesquisadores nucleados no Proedes. Três iniciativas dessa fase demonstram uma maior aproximação à preservação da memória de escolas e de professores da educação básica. Como já assinalamos, tal preocupação não constava na primeira e na segunda fase de desenvolvimento do programa, que tinham como foco principal a preservação da memória de instituições científicas e educacionais e da memória de educadores gestores que ocuparam cargos de destaque na administração pública – secretários de educação, diretores de órgãos do MEC, professores universitários, dentre outros nessa linha.

Uma reorientação, nesse sentido, foi o projeto intitulado *Documentação histórica do Centro de Memória Ferreira Viana: ensino e infância trabalhadora no Rio de Janeiro (1888-1942)*, desenvolvido pela professora Irma Rizzini

durante 2011 e 2013. O projeto foi um desdobramento de um outro, o *Projeto de documentação histórica arquivo Asylo dos Meninos Desvalidos e Casa de São José: documentação, ensino e infância trabalhadora (1874-1933)*, apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC-UFRJ) em 2010. Junto ao projeto, foram desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão, a partir de dois grandes objetivos: desenvolver estudos sobre a infância destinados à instrução para o trabalho manual nos internatos de ensino profissional; preservar, recuperar, catalogar, organizar e inventariar documentos históricos do acervo documental e iconográfico do Centro de Memória localizado na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana.

Abordando a valorização da memória da educação profissional e da infância trabalhadora, o projeto de captação documental em curso nessa etapa da história do Proedes também contribui para a reflexão sobre os aspectos da educação básica. Citando outro exemplo, destacamos a captação de parte do extenso arquivo de Rubim Santos Leão de Aquino, que foi professor de História em cursos pré-vestibulares da zona sul do Rio de Janeiro desde o final dos anos 1960 até a primeira década dos anos 2000. Além de professor, Aquino foi autor de livros didáticos que tiveram grande impacto na renovação desse tipo de material. Também foi um ativo militante pelo fim do regime ditatorial no Brasil e participou da Anistia Internacional e do Grupo Tortura Nunca Mais, pesquisando os paradeiros de mortos e desaparecidos pelo regime. A documentação que compõe este arquivo é bastante útil para melhor conhecermos as práticas, as condições de trabalho e os projetos acalentados por professores que, como ele, se dedicam a ensinar uma história viva que desperta o interesse do estudante e está atenta à vida política do país.

Outro projeto desenvolvido no âmbito do programa e que se situa nessa linha voltada para a educação básica se refere ao processo de localizar, identificar e catalogar periódicos de educação no acervo do Proedes por meio da análise de periódicos educacionais, a partir do que a pesquisa nacional e internacional em História da Educação tem chamado de imprensa periódica educacional. Nesse processo, dedica-se especial atenção aos periódicos manifestamente dirigidos aos professores, ou seja, a imprensa pedagógica e que são, em geral, criados com a função precípua de ajudar os docentes da educação básica em sua prática. Assim,

essas publicações investigam especificamente a dimensão relativa ao conhecimento pedagógico e à compreensão do papel que desempenham no desenvolvimento da profissão docente. Pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países como Portugal, França e Alemanha (CASPARD, 1991; FERNANDES, 2012; NÓVOA, 1993; SCHRIEWER, 1998) demonstraram o potencial desse tipo de fonte e a sua extrema relevância – do ponto de vista da história da produção e da difusão de conhecimentos em educação –, uma vez que os periódicos se constituem em espaços privilegiados de divulgação de teorias e práticas educativas. Tais estudos também evidenciaram que essas publicações permitem apreender a multidimensionalidade do campo educacional, além de possibilitarem a identificação dos principais grupos e atores numa determinada época histórica.

### 3 ARTICULANDO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Acreditamos que a aproximação do Proedes à temática da educação básica permite maior articulação entre as atividades de formação de professores, que orientam o ensino no curso de Pedagogia da FE-UFRJ, e a formação de pesquisadores. Assim, por um lado tal convergência articula uma perspectiva de pesquisa que lança o olhar sobre as particularidades da escola básica e da profissão docente, a fim de compreendê-las, ao atuar na preservação das memórias e na produção das histórias dessas instituições e desses sujeitos. Por outro lado, o trabalho arquivístico de organização do material documental para consulta pública se constitui como um trabalho de extensão por excelência, completando, assim, a tríade ensino-pesquisa-extensão que marca a perspectiva das universidades públicas em 2021. Cabe destacar, dentre as universidades públicas, a UFRJ, visto que nela as atividades de extensão constituem parte da formação acadêmica dos alunos e contam créditos para a integralização dos cursos.

No caso do arquivo da Escola Técnica, duas características desse projeto expressam o que consideramos ser uma reorientação da dinâmica do Proedes: a primeira está ligada a um debate constante entre os pesquisadores que se dedicam à preservação da memória educacional, sobretudo no que tange às memórias da educação básica. Esse debate esteve muito presente na primeira década dos anos 2000, especialmente nos intercâmbios

estabelecidos entre pesquisadores brasileiros, portugueses e espanhóis (ESCOLANO BENITO, 2008; MENEZES, 2005; MOGARRO, 2005). Tais debates suscitaram outros modos de preservação da memória das escolas públicas, tais como a montagem de uma réplica da sala de aula padrão das escolas públicas brasileiras no início do século XX, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), além dos trabalhos de organização das memórias de escolas da cidade de Campinas (SP), que fixou nelas os espaços de preservação, tal como realizado por pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na primeira década dos anos 2000.

Contudo, uma questão não ficou resolvida nesse amplo debate sobre o lugar dos centros de memória e documentação da escola básica. Há aqueles que se questionam se estes devem permanecer nas escolas ou nos espaços abertos dos órgãos centrais e universidades – quando dispuserem, é claro. Não se resolveu tal questão porque não há uma resposta certa ou errada para ela. Se ambas as instituições apresentam um volume diferenciado de recursos e diferentes potenciais de reconhecimento desse tipo de trabalho, é certo também que, por isso mesmo, o sucesso e o reconhecimento ficam muito condicionados à atuação dos seus idealizadores e organizadores, que conduzem, permanente e incansavelmente, o apoio interno e externo, o que requer, por sua vez, um programa de divulgação constante.

De qualquer maneira, nosso objetivo é demarcar a perspectiva de articulação do curso de Pedagogia e dos seus alunos bolsistas e da formação de professores com o relevante trabalho de preservação do patrimônio educacional da escola e da profissão docente, entre outras temáticas associadas à profissão, bem como com o desenvolvimento de pesquisas e a produção de referência para estas. Por fim, vale mencionar o aporte extensionista dessas atividades, tendo em vista que a sua conclusão se dará apenas quando um público mais amplo tiver condições de acessar esse patrimônio por meio de plataformas digitais. Em tempos de pandemia, acreditamos que esta venha a ser uma forma de comunicação bastante adequada.

As atividades de organização do arquivo do professor Rubim Aquino estão associadas ao desenvolvimento de uma pesquisa sobre as trajetórias de professores envolvidos em projetos de construção democrática, constituindo-se como um desdobramento da tese de professora titular de uma das autoras deste artigo (XAVIER, 2018). Para além da organização do arquivo e da sua

abertura ao público, outras atividades extensionistas foram se desdobrando a partir da sua dupla abordagem. Trata-se de um projeto de extensão, registrado em 2019, cujo objetivo principal é divulgar pequenos drops da história das escolas do Rio de Janeiro. Ainda em fase de implantação e testagem, o projeto, intitulado Sua escola tem história, é composto por um blog que se conecta ao Facebook e Instagram e tem como modo de comunicação, em 2021, a publicação de posts, recolhidos em uma ampla enquete com diferentes gerações de ex-alunos de escolas públicas sobre as suas melhores lembranças de escola. A nossa ambição é que as publicações, realizadas em séries e por região do estado, sejam seguidas de indicações de leituras para aqueles que desejarem saber mais sobre as histórias das escolas daquela região, que está citada nas melhores lembranças.

#### 4 ARTICULANDO MEMÓRIA E HISTÓRIA, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

É certo que o trabalho pertinente aos centros de estudos e documentação adquirem alto significado simbólico, apesar das enormes exigências materiais que esse tipo de trabalho demanda. Por hora, vamos nos centrar no significado simbólico, destacando a observação de Heymann (1997), para quem:

[...] os centros de documentação funcionam como lócus privilegiado de avaliação desse capital simbólico, já que são instituições voltadas para a preservação daquelas memórias reconhecidas como históricas, ao mesmo tempo em que são capazes de conferir “valor histórico” aos papéis que se encontram sob sua guarda (HEYMANN, 1997, p. 49).

Apesar do alto valor simbólico conferido ao trabalho de conservação, guarda e disseminação de fontes documentais, deve-se assinalar que é o desenvolvimento de pesquisas articuladas à exploração das fontes que se encontram em permanente processo de revisão que garantem a produção de estudos originais, alimentando as questões e reflexões suscitadas no trabalho de organização dos acervos e/ou no processo de revisão ou, ainda, na simples consulta que visa recolher dados e informações pertinentes à pesquisa em curso.

Nesse sentido, o trabalho com documentação realizado no Proedes procura responder à perspectiva de associar memória e história. Reunindo conjuntos documentais – arquivos, séries e coleções temáticos, pessoais e

institucionais – o Proedes preserva os registros do passado de educadores e de instituições educacionais, ao mesmo tempo em que busca reunir documentação sobre temas específicos, a fim de proporcionar subsídios aos pesquisadores empenhados em desenvolver os seus estudos e investigações no âmbito da História da Educação Brasileira.

Não seria possível no espaço deste artigo, nem é a tarefa a que nos propomos neste momento, traçar um histórico das linhas de pesquisa que já foram desenvolvidas no Proedes, desde a sua fundação até os dias atuais. Contudo, consideramos relevante sugerir alguns processos por meio dos quais pode se dar a articulação entre pesquisa e documentação. Mas, é possível defender o argumento de que o trabalho com arquivos sempre se constituiu em uma experiência de pesquisa e uma oportunidade para professores, alunos e técnicos refletirem sobre os problemas da memória das instituições educacionais e científicas do país. Lembramos, também, que sempre houve o compromisso de lutar pela preservação e democratização dessa memória por meio da consolidação de um centro que fosse, ao mesmo tempo, de estudos e de documentação, na FE-UFRJ. De acordo com Le Goff (1984, p. 46):

A evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha. [...] a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção.

Antônio Nóvoa (2004), também citando Le Goff e Paul Ricoeur, destaca um retraimento da memória coletiva da educação, já que todo o discurso sobre a escola – este, por sua vez, transbordante – se circunscreve aos limites das memórias individuais, à experiência e às vivências que cada um transporta da sua infância e juventude. Para o autor, vivemos um inquietante excesso de memória em alguns casos e, em outros, um excesso de esquecimento.

Contudo, a atualidade nos coloca outro desafio em relação ao trabalho de preservação e produção de memória: a questão da divulgação a um público maior. Não apenas durante 2020 e 2021, período em que a pandemia praticamente nos aprisionou no ambiente virtual, mas também antes, com

a expansão cada vez maior da utilização das redes e plataformas digitais, duas questões vinham se impondo. Por um lado, a questão da digitalização como opção de salvaguarda e armazenamento vinha sendo cogitada e planejada pelas instituições. Por outro, com a disseminação, sobretudo entre os jovens, de redes de sociabilidade cada vez mais digitais, a questão se coloca, cada vez mais, em divulgar o nosso trabalho em plataformas como Facebook, Instagram etc. Alguns de nossos projetos de pesquisa e extensão fazem incursões nesses ambientes, ainda que de forma experimental; por exemplo, o projeto de divulgação de memórias das escolas no Facebook e das revistas pedagógicas no Instagram. Tais projetos se situam numa vertente de estudos em História que tem sido comumente chamada de História Pública, que debate, principalmente, aspectos ligados às possibilidades de maior divulgação dos estudos em história (CARVALHO; TEIXEIRA, 2019).

## 5 PARA FINALIZAR

Relativamente à dimensão da memória e da sua contraface, o esquecimento, importa-nos destacar a importância do papel desempenhado pela memória coletiva nas questões cruciais da vida em sociedade e a necessidade da construção de uma memória coletiva da educação.

A memória coletiva nos auxilia a compreender o papel que pode vir a ser desempenhado pelos centros de documentação, bem como pelos arquivos e museus escolares, uma vez que são janelas para a construção de uma memória social e cultural coletiva que, ampliando as memórias individuais, é capaz de formular, segundo Nóvoa (2004), uma compreensão histórica dos fenômenos educativos. Segundo o autor, a falta dessa memória construída em educação nos leva a repetir, com base em memórias parciais, individuais ou mesmo geracionais, os mesmos e repetidos diagnósticos e as mesmas e equivocadas soluções apresentadas quase sempre como novidades.

Nessa acepção, tais instâncias, que são, ao mesmo tempo, de preservação e de estudos e pesquisas, podem contribuir para superar o impasse que parecemos viver hoje entre o espanto com o presente e o esquecimento do passado.

Finalizamos este artigo desejando que o trabalho da preservação da memória – educacional ou quaisquer outras memórias – seja ampliado e aprofundado, reunindo mais pessoas e criando mais espaços propícios às

atividades de lembrar, conhecer e analisar o passado para melhor compreender o valor do tempo em nossas construções materiais e simbólicas. Acreditamos que, desse modo, será possível adquirir mais habilidades para traçar perspectivas de construção do presente e de projeção de um futuro esclarecido e consciente, construtivo e solidário.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Bruno Leal P.; TEIXEIRA, Ana Paula T. *História pública e divulgação de história*. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

CASPARD, Pierre (dir.). *La press d'éducation et d'enseignement, XVIIIe siècle – 1940: répertoire analytique*. v. 4. Paris: CNRS; INRP, 1991.

ESCOLANO BENITO, Agustín. La escuela como construcción cultural: el giro etnográfico en la historiografía de la escuela. *Espacios en Blanco: Revista de Educación*, Buenos Aires, v. 18, p. 131-146, 2008.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Pesquisa, memória e documentação: desafios de novas tecnologias. In: FÁRIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: EdUSF, 2000.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Proedes – Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade: origens e desenvolvimento. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 357-381, 2020.

FERNANDES, Ana Lúcia C. *A construção do conhecimento pedagógico: análise comparada de revistas de educação e ensino Brasil-Portugal (1880-1930)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2012.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 41-66, 1997.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984. (Enciclopédia Einaudi).

MENEZES, Maria Cristina. Apresentação: a escola e sua materialidade: o desafio do trabalho e a necessidade da interlocução. *Pró-Posições*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 13-17, 2005.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instruções educativas portuguesas: preservar informação, construir memória. *Pró-Posições*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 103-116, 2005.

NÓVOA, António (Dir.). *A imprensa de educação e ensino: repertório analítico (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993.

NÓVOA, António. Apresentação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena C. (Org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*: vol. I – séculos XVI-XVII. Petrópolis: Vozes, 2004.

PROEDES. *Guia de arquivos e coleções do Proedes*. Rio de Janeiro: Proedes, 1999.

Mimeografado.

SCHRIEWER, Jürgen. Études pluridisciplinaires et réflexions philosophico-herméneutiques: la structuration du discours pédagogique en France et en Allemagne. *Paedagogica Historica*, v. 34, p. 57-84, 1998.

XAVIER, Libânia Nacif. *Relações e vínculos evocados no ofício de ensinar: reflexões a partir do arquivo pessoal de Rubim Santos Leão de Aquino*. 2018. Tese (Concurso para Professor Titular de Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Unesp, 1992. p. 7-38.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

